GUIA DE IMPLANTAÇÃO

Como trocar de sistema

sem parar a operação

O medo de implantar um TMS é legítimo: caminhão não espera migração. Este guia mostra as 6 fases de uma implantação segura, os erros que param a emissão e como saber se o fornecedor está preparado para conduzir você.

Para quem é: donos e gestores de transportadoras que já decidiram (ou estão perto de decidir) trocar o sistema e cuja maior objeção é: “e se parar tudo no meio?”

Tecnologia que entende transporte.

A objeção que trava mais decisões do que o preço

Toda transportadora que avalia um TMS novo chega ao mesmo ponto: o sistema atual é ruim, mas funciona; o novo promete muito, mas e a troca? A emissão de CT-e não pode parar um dia. O financeiro não pode perder o histórico. A equipe não pode ficar sem saber emitir numa segunda-feira de pico. Esse medo é saudável e é exatamente o que separa uma implantação bem conduzida de um desastre.

A verdade sobre implantação: ela não é um evento, é um projeto com fases. Quem trata como “virar a chave” para. Quem trata como transição planejada dados migrados, paralelo controlado, time treinado antes do go-live não perde um CT-e.

As 6 fases de uma implantação segura

1. Diagnóstico e mapa da operação (semana 0)

Antes de configurar qualquer coisa: como você emite hoje, quem faz o quê, quais integrações existem (rastreador, ERP, embarcador, banco), quais relatórios são vitais. O fornecedor que pula essa fase vai configurar o sistema dele, não a sua operação.

2. Migração de dados (semanas 1-2)

Clientes, fornecedores, motoristas, veículos, tabelas de frete, contas a receber em aberto. Regra: migrar limpo, não migrar lixo. É o momento de corrigir cadastro duplicado e CNPJ errado depois custa dez vezes mais. Exija validação amostral: pegue 20 clientes e confira campo a campo.

3. Configuração fiscal e testes em homologação (semanas 2-3)

Certificado digital, séries de CT-e/MDF-e, parâmetros por UF, leiaute da reforma (IBS/CBS, cClassTrib), integração com SEFAZ. Emita documentos de teste em ambiente de homologação até a rejeição virar exceção. Nenhum go-live sem isso.

4. Treinamento por função, não por tela (semana 3)

Quem emite aprende a emitir; quem fatura aprende a faturar; o dono aprende os relatórios. Treinar todo mundo em tudo é não treinar ninguém. Peça material de apoio e um canal direto para dúvidas na primeira semana.

5. Paralelo controlado e go-live (semana 4)

Escolha o dia de menor volume. Rode os dois sistemas por um período curto e definido (emissão real no novo, conferência no antigo), com critério de saída claro: X dias sem rejeição e financeiro batendo. Tenha um plano de contingência escrito para o caso de falha.

6. Acompanhamento assistido (semanas 5-8)

As dúvidas reais aparecem no fechamento do primeiro mês, não no primeiro dia. Fornecedor sério acompanha esse período de perto com gente, não com ticket.

Os 7 erros que param a operação

Erro	Por que para
Virar a chave numa segunda-feira de pico	Qualquer imprevisto vira caminhão parado. Escolha o dia de menor volume.
Migrar dados sem limpar	Cadastro errado vira CT-e rejeitado no primeiro dia.
Pular a homologação fiscal	A primeira rejeição da SEFAZ acontece com carga no pátio.
Treinar uma pessoa só	Ela falta, e ninguém emite.
Não ter plano de contingência	Falha sem plano é pânico; falha com plano é procedimento.
Desligar o sistema antigo cedo demais	Histórico fiscal e financeiro some antes de ser conferido. Mantenha acesso de consulta.

Erro	Por que para
Fornecedor sem gente na implantação	Vídeo e manual não resolvem o erro de configuração das 17h de sexta.

As 8 perguntas para fazer ao fornecedor antes de assinar

1. **Quem conduz a implantação uma pessoa nomeada ou "o time"?**
   Implantação sem dono vira ticket.
2. **Qual é o plano por fases e o prazo de cada uma?**
   Se a resposta é "depende", não há plano.
3. **Como vocês migram meus dados e como eu valido?**
   Peça o método e a validação amostral.
4. **Haverá ambiente de homologação fiscal antes do go-live?**
   Sem isso, o teste é na sua operação real.
5. **Como é o treinamento por função? Com material?**
   Treinamento genérico não prepara quem emite.
6. **O que acontece se algo falhar no go-live?**
   Você quer ouvir um procedimento, não uma promessa.
7. **Quanto tempo de acompanhamento assistido depois do go-live?**
   O primeiro fechamento mensal é o teste de verdade.
8. **Posso falar com um cliente que implantou nos últimos 6 meses?**
   Quem implanta bem não teme essa pergunta.

Repare: nenhuma dessas perguntas é sobre funcionalidade. Funcionalidade todo sistema mostra na demonstração. Implantação é onde se descobre com quem você está lidando.

> *"Os relatórios que eu levava dois dias para fazer, agora saem em 2 horas. E a papelada fica em dia sozinha."*
>
> **Maria Oliveira, Trans Oliveira (45 caminhões)**

Como a NFASoft ajuda

Em 25 anos, a NFASoft implantou o TMS em mais de 500 transportadoras e aprendeu que a implantação é o produto. Há uma pessoa nomeada conduzindo, migração com validação, homologação fiscal antes do go-live, treinamento por função e acompanhamento assistido no primeiro fechamento. O sistema integra operações, fiscal e financeiro e conversa com o

que você já usa. E o suporte, antes, durante e depois, é com gente que entende de transporte.

Próximo passo

Quer receber o plano de implantação desenhado para a sua operação com fases, prazos e responsáveis antes de decidir? Fale com a gente.

WhatsApp: 62 98116-8864

Site: www.nfasoft.com.br

Material informativo produzido pela NFASoft, TMS para transporte rodoviário de cargas há 25 anos, com base em fontes públicas (ANTT, Receita Federal, Portal do Empreendedor, SEFAZ) consultadas em setembro/2026. Não substitui orientação contábil ou jurídica. Limites, alíquotas e regras mudam, confira a versão vigente e converse com um contador antes de decidir.

NFASoft - Tecnologia que entende transporte. 25 anos no setor.